



Complexo Regulador

Foco: **E-Digital**

Modalidade: **Governo Digital**

Categoria: **Diamante**



debora.roesler@procempa.com.br

1. Organização:

1.1. **Nome:** *Companhia de Processamento de Dados do Município de Porto Alegre - Procempa*

1.2. **CNPJ:** 89.398.473/0001-00

1.3. **Setor Econômico:** Administração Pública

2. Descrição da Organização:

A Procempa é a Empresa Pública de Tecnologia da Informação e Comunicação da Prefeitura de Porto Alegre. Estamos presentes em todas as etapas da vida do cidadão, fornecendo infraestrutura técnica de comunicação através de nossa Infovia, disponibilizando soluções tecnológicas e inovadoras através de nossos sistemas e hubs de inovação, como o Procempa SmartLab e o Smart Cities AI HUB.

Originalmente concebida como um órgão de processamento de dados do governo municipal, a nossa história se iniciou em 9 de setembro de 1977. Com o passar dos anos e os avanços tecnológicos, a Companhia se tornou uma empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação, disponibilizando soluções tecnológicas que atendem às necessidades do Governo Municipal e dos cidadãos de Porto Alegre. Passadas quase cinco décadas de existência, nós continuamos desempenhando um papel fundamental, sendo a principal provedora de TIC da Prefeitura de Porto Alegre por meio de um corpo funcional altamente qualificado, responsável por desenvolver um trabalho de otimização dos serviços disponibilizados pela prefeitura em áreas essenciais como Educação, Desenvolvimento Econômico e Social, Gestão Urbana, Saneamento e Saúde.

Estamos presentes na vida do cidadão em suas diferentes fases, seja na gravidez da mãe - nos exames pré-natal, por exemplo, com o desenvolvimento de sistemas integrados de saúde pública como o Gerint e, ou na primeira infância, com a disponibilização de wi-fi nas escolas, além da fase adulta, provendo soluções tecnológicas em diferentes áreas como desenvolvimento social e desenvolvimento econômico.

Para além disso, nós estamos igualmente empenhados em trazer as soluções tecnológicas mais inovadoras aos cidadãos, seja por meio do nosso Laboratório de Inovação (o Procempa SmartLab) ou do HUB Colaborativo de Inteligência Artificial (o Smart Cities AI HUB), além dos nossos projetos sociais, como o Programa de Inclusão Digital e o Projeto Pescar, projetos esses que visam propiciar um futuro mais digno a quem mais precisa, sempre aliando transformação digital à transformação social.

3. Nome da Experiência:

Nome: **Complexo Regulador**

4. Descrição Experiência:

4.1. Frase – Nome - Cargo/Função:

O Complexo Regulador garante o paciente certo, no lugar certo, em tempo oportuno.

4.2. Sumário da Experiência:

O Complexo Regulador de Porto Alegre transforma a regulação em saúde, saindo da fila cronológica para a gestão clínica do cuidado. Integrando os sistemas Gercon, Gerint e Gerpac, o projeto padroniza fluxos de ambulatorial, internação e alta complexidade, garantindo acesso equitativo e transparente.

A solução une tecnologia robusta (APIs, dados estruturados) a governança eficaz, permitindo monitoramento em tempo real de filas, leitos e produção. Isso resultou na redução de gargalos, otimização de recursos e fortalecimento da Atenção Primária.

Destaque nacional: Porto Alegre foi a primeira cidade a implementar as Ofertas de Cuidado Integrado (OCI) em oncologia mamária, zerando filas e reduzindo tempos de espera através de uma linha de cuidado contínua.

Expandido para o Estado do RS e Goiás, o modelo comprova que a regulação eficiente exige integração entre tecnologia, protocolos clínicos e assistência. O Complexo Regulador consolida-se como plataforma estratégica para gestão de redes, assegurando que o paciente certo receba o cuidado adequado, no tempo oportuno, promovendo equidade, eficiência e qualidade na saúde pública.



Manifesto Brasil Digital – 2025 / 2026
Experiência: **Complexo Regulador**
Foco: E-Digital - Modalidade: **Governo Digital** - Categoria: **Diamante**





"Transformamos a tecnologia em capacidade de governo, elevando a maturidade digital da gestão pública e melhorando a vida do cidadão."
Débora Roesler

O Complexo Regulador de Porto Alegre transforma a regulação em saúde, saindo da fila cronológica para a gestão clínica do cuidado. Integrando os sistemas Gercon, Gerint e Gerpac, o projeto padroniza fluxos de ambulatorial, internação e alta complexidade, garantindo acesso equitativo e transparente.

A solução une tecnologia robusta (APIs, dados estruturados) a governança eficaz, permitindo monitoramento em tempo real de filas, leitos e produção. Isso resultou na redução de gargalos, otimização de recursos e fortalecimento da Atenção Primária. Destaque nacional: Porto Alegre foi a primeira cidade a implementar as Ofertas de Cuidado Integrado (OCI) em oncologia mamária, zerando filas e reduzindo tempos de espera através de uma linha de cuidado contínua.

Expandido para o Estado do RS e Goiás, o modelo comprova que a regulação eficiente exige integração entre tecnologia, protocolos clínicos e assistência. O Complexo Regulador consolida-se como plataforma estratégica para gestão de redes, assegurando que o paciente certo receba o cuidado adequado, no tempo oportuno, promovendo equidade, eficiência e qualidade na saúde pública.

Experiências de Sucesso – 2025 / 2026

4.3. Descrição completa da Experiência:

Contexto

O Complexo Regulador surgiu da necessidade de regular o acesso à saúde e a transição do cuidado da população de Porto Alegre e de suas referências, com qualidade e equidade, sendo parte de um desafio permanente do SUS: organizar o acesso da população a recursos assistenciais com orçamentos limitados, garantindo que cada usuário seja encaminhado ao cuidado adequado, no tempo oportuno e conforme a sua necessidade clínica.

Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel central como porta de entrada preferencial e coordenadora do cuidado na Rede de Atenção à Saúde. No entanto, a pressão por consultas especializadas, exames, internações e procedimentos eletivos exige mecanismos capazes de ordenar fluxos, reduzir filas, qualificar encaminhamentos e dar maior transparência às decisões regulatórias. O projeto do Complexo Regulador surge, portanto, como uma estratégia estruturante para organizar a jornada assistencial do cidadão, integrando regulação, assistência, transição do cuidado, autorização e monitoramento da produção em saúde.

Desafio

Antes da consolidação do Complexo Regulador, os processos de acesso à atenção especializada, internações e procedimentos de alta complexidade apresentavam maior fragmentação entre serviços, centrais de regulação e sistemas de informação. Essa fragmentação dificultava o acompanhamento da jornada do paciente, não permitia a transparência das filas e limitava a capacidade de tomada de decisão baseada em critérios clínicos.

O desafio central foi transformar a regulação em um processo mais qualificado, deixando de ser apenas uma fila cronológica em planilhas ou uma etapa administrativa, para se tornar um instrumento de gestão do cuidado. Isso exigiu a padronização de fluxos, a adoção de protocolos de prioridade, a regionalização das referências, o monitoramento das ofertas e a integração entre os diferentes pontos da rede.

Solução

A solução para resolver o desafio que havia na capital do Rio Grande do Sul, cenário de grande referência estadual e, por vezes nacional em saúde, foi o desenvolvimento e, posteriormente, a evolução dos Sistemas do Complexo Regulador — Gercon, Gerint e Gerpac — tornando-os como a base operacional para organizar os fluxos de acesso inicialmente em Porto Alegre, sendo adquirido posteriormente pelo Estado do Rio Grande do Sul e mais recentemente por Goiás.

O Gercon apoia o regulador na regulação de consultas especializadas, exames ambulatoriais e ofertas de cuidado integral, permitindo que as solicitações sejam analisadas com base em informações clínicas estruturadas e classificadas por prioridade. Atualmente, foi incorporado o módulo de teleconsultas para que o profissional executante possa realizar atendimentos a pacientes à distância.

O Gerint, por sua vez, organiza os fluxos de internações de urgência de acordo com protocolos de prioridade e linhas de cuidado, internações, cirurgias e procedimentos eletivos hospitalares. Permite monitorar as solicitações, os leitos em tempo real, e as filas cirúrgicas organizadas por prioridade e tempo de espera por meio do protocolo de Swallis.

O Gerpac e o Gerint Faturamento, por sua vez, complementam esse processo ao apoiar a autorização e o controle de procedimentos de alta complexidade (APAC) e internações (AIH), fortalecendo a auditoria de contas bem como a rastreabilidade entre o acesso regulado, a assistência prestada e o faturamento.

Mais do que um conjunto de sistemas, o Complexo Regulador representa um modelo de gestão em rede, no qual a regulação passa a atuar de forma integrada com a assistência, com a APS, com os serviços especializados, com os hospitais e com as áreas de controle e avaliação.

Tecnologias

A tecnologia é um meio para viabilizar o modelo regulatório. O projeto utiliza sistemas informatizados, campos clínicos estruturados, protocolos de prioridade, rotinas de agendamento, painéis de monitoramento e serviços de integração entre diferentes sistemas da rede.

As integrações por APIs e conectores têm papel importante porque permitem que informações assistenciais circulem entre o Complexo Regulador e os sistemas utilizados pelos serviços de saúde, reduzindo retrabalho, qualificando registros e apoiando a continuidade do cuidado. No entanto, elas não são o centro do projeto: são a infraestrutura necessária para que a regulação funcione de forma mais ágil, rastreável e conectada.

Também fazem parte da solução funcionalidades como confirmação de consultas, mensageria, monitoramento de absenteísmo, acompanhamento de filas por prioridade, visualização da ocupação de leitos e produção de indicadores para gestão.

Além disso, o cadastro do paciente se dá por meio de integrações com o Governo Federal, onde há o uso do Cadastro de Pessoa Física (CPF) ou por meio do Cartão SUS, mitigando problemas de padronização de dados. Por outro lado, o cadastro de estabelecimentos e profissionais de saúde estão vinculados ao Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) e ao Cadastro Brasileiro de Ocupações (CBO).

Resultados

A implantação do Complexo Regulador permitiu maior organização dos fluxos de acesso, com padronização entre diferentes centrais, serviços solicitantes e executantes. As filas passaram a ser acompanhadas com maior transparência, considerando critérios clínicos, prioridade e tempo de espera.

O uso de protocolos e registros estruturados fortaleceu a capacidade de análise da regulação, permitindo decisões mais qualificadas e melhor acompanhamento da jornada do paciente, desde a solicitação inicial até a consulta, exame, internação, procedimento, alta e contrarreferência.

Outro resultado relevante é a ampliação da capacidade de monitoramento da rede. A gestão passa a contar com dados sobre demanda, oferta, tempo de espera, ocupação de leitos, produção cirúrgica, bloqueios de agenda, absenteísmo e eficiência dos serviços, permitindo identificar gargalos e orientar melhorias nos processos assistenciais, tudo em tempo real através do desenvolvimento de dashboards que são disponibilizados aos gestores e à população.

Beneficiários

Os principais beneficiários são os cidadãos, como centro do cuidado, que passam a ter um acesso mais organizado, transparente e orientado por necessidade clínica. A fila deixa de ser vista apenas como uma lista de espera e passa a ser acompanhada como parte da jornada assistencial extremamente importante para a resolução de condições agudas e crônicas de saúde.

As equipes da Atenção Primária também são beneficiadas, pois conseguem acompanhar melhor os encaminhamentos, responder pendências, monitorar altas e manter a coordenação do cuidado mesmo quando o paciente está em outro ponto da rede.

Os reguladores e gestores passam a contar com informações mais qualificadas para tomada de decisão, monitoramento da oferta e organização dos fluxos. Já os hospitais e serviços especializados têm maior previsibilidade, rastreabilidade e integração com os processos de autorização, execução e faturamento.

Aprendizados

A experiência demonstrou que a regulação só produz impacto real quando combina tecnologia, governança e processo assistencial. Não basta informatizar uma fila: é necessário padronizar regras de negócio, definir responsabilidades, estruturar protocolos, qualificar os dados clínicos e garantir que os serviços utilizem a informação de forma coordenada.

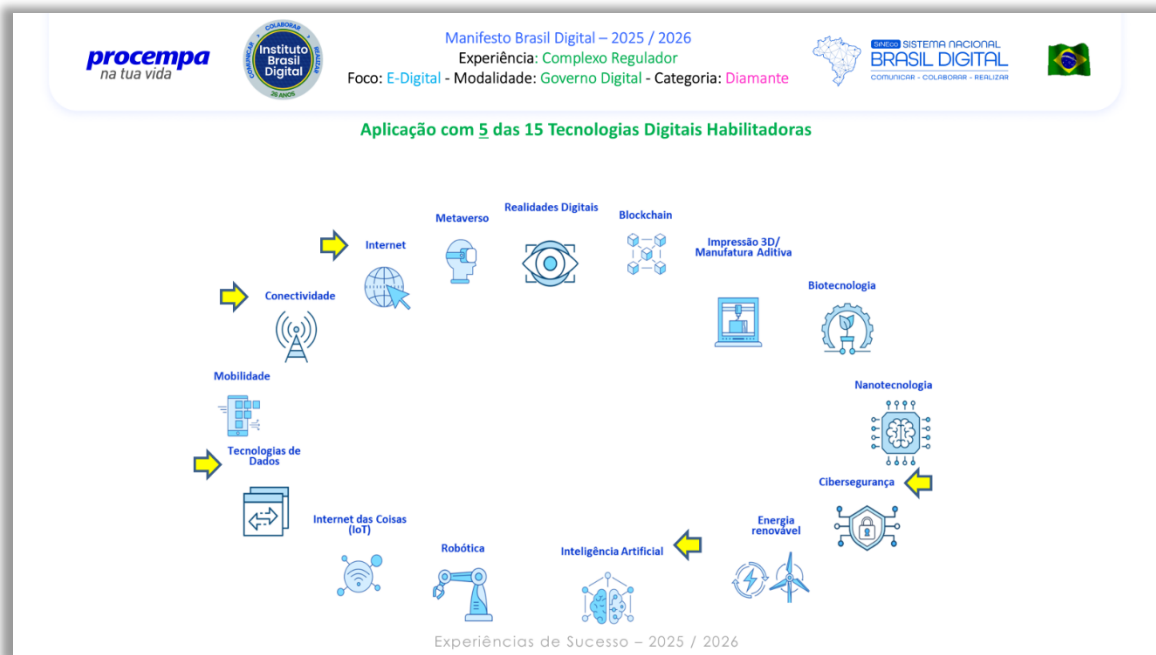
Outro aprendizado importante é que a informação deve acompanhar o cidadão ao longo da rede, e não permanecer restrita ao sistema ou ao serviço onde foi registrada. Isso reduz retrabalho, evita deslocamentos desnecessários e favorece uma transição de cuidado mais segura. Com isso, a expertise e tecnologias de integração com o Complexo Regulador permitiu a criação de um prontuário único do cidadão (online) que o acompanha em toda a trajetória do cuidado.

O projeto também mostrou que regulação, assistência, autorização e faturamento não devem operar como etapas isoladas. Quando esses processos estão conectados, a gestão consegue acompanhar melhor a produção, a pertinência dos procedimentos e o uso dos recursos públicos.

<https://prefeitura.poa.br/procempa/projetos/complexo-regulador-da-saude>

5. Aplicação das TDHs - Tecnologias Digitais Habilitadoras:

TDHs	Aplicação
	Resumo de até 240 caracteres para cada uma das TDHs aplicadas
1. Inteligência Artificial	Está-se utilizando IA para auxiliar reguladores de saúde nas tomadas de decisões, trazendo resumos e pontos importantes do histórico da solicitação visando subsidiar a tomada de decisão. A funcionalidade está em Homologação.
2. Tecnologias de Dados	Dados no Complexo Regulador são centrais para tomada de decisão. Com informações e solicitações reguladas, o sistema avalia prioridades para alocação e agendamento de vagas. Também BI com dashboards que auxiliam gestores na análise e gestão da saúde pública.
3. Conectividade	A conectividade promove a integração entre hospitais e Complexo Regulador, com troca automatizada de dados via APIs. O uso de WhatsApp para confirmações e lembretes reduz faltas e amplia a eficiência da assistência em saúde.
4. Internet	O sistema funciona via internet e está disponível 24/7, tendo como sistema crítico o sistema GERINT, onde é realizada a gestão de leitos e internações hospitalares.
5. Cibersegurança	Os sistemas da saúde são sistemas críticos e há um forte trabalho de cibersegurança, sendo que a Procempa possui equipe técnica específica para a referida área.





Aplicações da IA na Experiência



- Uso de IA para auxiliar reguladores de saúde na tomada de decisão.
- Geração de resumos e pontos-chave do histórico clínico das solicitações.



Status

Funcionalidade em fase de homologação.



Objetivo

Subsidiar a decisão do regulador com dados contextuais, aumentando a agilidade e a precisão clínica.

Experiências de Sucesso – 2025 / 2026

6. Depoimentos

6.1 Líderes internos que aprovaram e apoiaram a Experiência



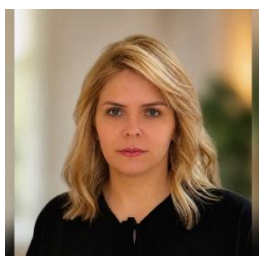
O Complexo Regulador, desenvolvido pela Procempa, é fundamental para qualificar a gestão da saúde com agilidade, integração e transparência. Sua atuação fortalece Porto Alegre e está presente em todo RS e também Goiás. Na pandemia, foi essencial para regulação de leitos, sendo um sistema que organiza o SUS todos os dias.

Débora Roesler
Diretora - Presidente da Procempa



Graças às evoluções advindas do Gercon, Gerint e Gerpac e suas integrações via APIs, Porto Alegre vive uma nova era. Garantimos o paciente certo, no lugar certo, em tempo oportuno. Nossa gestão é resolutiva e em tempo real, transformando dados em vidas salvas e acesso ordenado. O impacto assegura a transparência e a eficiência na saúde pública!

Jorge Osório
Diretor de Tecnologia, Inovação e Saúde Digital



Com o novo sistema de regulação SIGO, que integra os módulos GERCON, GERINT e GERPAC, o acesso de pacientes em Goiás passou a contar com um sistema único para apoiar o Complexo Regulador Estadual e suas centrais regionais, integrando consultas, exames, internações, urgências, cirurgias eletivas e APAC. As filas são ordenadas por prioridade clínica, com protocolos padronizados, e a regulação direta para o leito já é uma realidade, com monitoramento da ocupação e das emergências em tempo real. Disponibilizado sem custo de licença para os 246 municípios, o SIGO integra regulação, autorização, controle e autorizações, reduzindo glosas e retrabalho. Com processos mais enxutos, há menos desperdícios e filas desnecessárias e mais transparência e previsibilidade de acesso para o cidadão, aproximando o SUS em Goiás do resultado “paciente certo, no lugar certo, em tempo adequado”, com mais equidade e eficiência em todo o estado.

Lorena Nunes Mota
Superintendente de Regulação, Controle e Avaliação na Secretaria de Estado da Saúde (SES-GO).

7. Classificação da Experiência (Projeto):

Foco	E-Digital
Modalidade	Governo Digital
Categoria	Diamante
Setor Economia	Administração Pública

8. Melhores Práticas e Lições Aprendidas:

8.1. Melhores Práticas

Monitorar filas em tempo real

Monitorar continuamente filas, agendas, tempos de espera, oferta disponível e desempenho dos serviços executantes, utilizando dados atualizados para apoiar a tomada de decisão. Essa prática permitiu identificar gargalos, ajustar a oferta, acompanhar a execução dos fluxos e transformar informações operacionais em ações concretas para melhorar o acesso da população.

Padronizar fluxos assistenciais

Padronizar os fluxos de regulação, critérios de prioridade e regras de negócio para organizar o acesso de forma mais transparente e equânime. A definição de etapas claras permitiu reduzir variações entre serviços, orientar a tomada de decisão e transformar a fila em um processo regulado e monitorável.

Fazer a informação seguir o cidadão

Durante a implantação, percebeu-se que a regulação não poderia depender de informações fragmentadas entre sistemas e serviços. A correção da rota foi fortalecer a integração entre tecnologia, governança e cuidado, com APIs, regras de negócio e protocolos clínicos padronizados. Com isso, a informação passou a acompanhar o cidadão ao longo da rede, reduzindo retrabalho, qualificando a tomada de decisão, tornando as filas mais transparentes e auditáveis nos processos regulatórios.

8.2. Lições Aprendidas:

Navegar o cidadão na jornada do cuidado

Durante os desenvolvimentos e necessidades durante o uso na rotina, percebeu-se que regular o acesso não era suficiente se o cidadão continuasse sendo visto apenas no momento da solicitação. A correção de rota foi acompanhar sua jornada de forma integrada, desde a APS até os serviços especializados, hospitalares e de retorno à rede. Essa visão ampliada permitiu qualificar a transição do cuidado, reduzir perdas de seguimento e orientar decisões com base na necessidade real do paciente.

9. Indicadores de **Resultado** e **Desempenho**:

O Sistema do Complexo Regulador reúne diferentes formas de acompanhamento da rede, incluindo indicadores de desempenho da APS, da regulação ambulatorial, da suficiência da oferta, do fluxo eletivo nos serviços executantes, do acesso às internações e da adesão aos serviços de integração. Esses dados permitem que a gestão acompanhe não apenas o tamanho da fila, mas também o caminho percorrido pelo paciente, a capacidade de resposta dos serviços e os pontos em que a rede precisa ser ajustada.

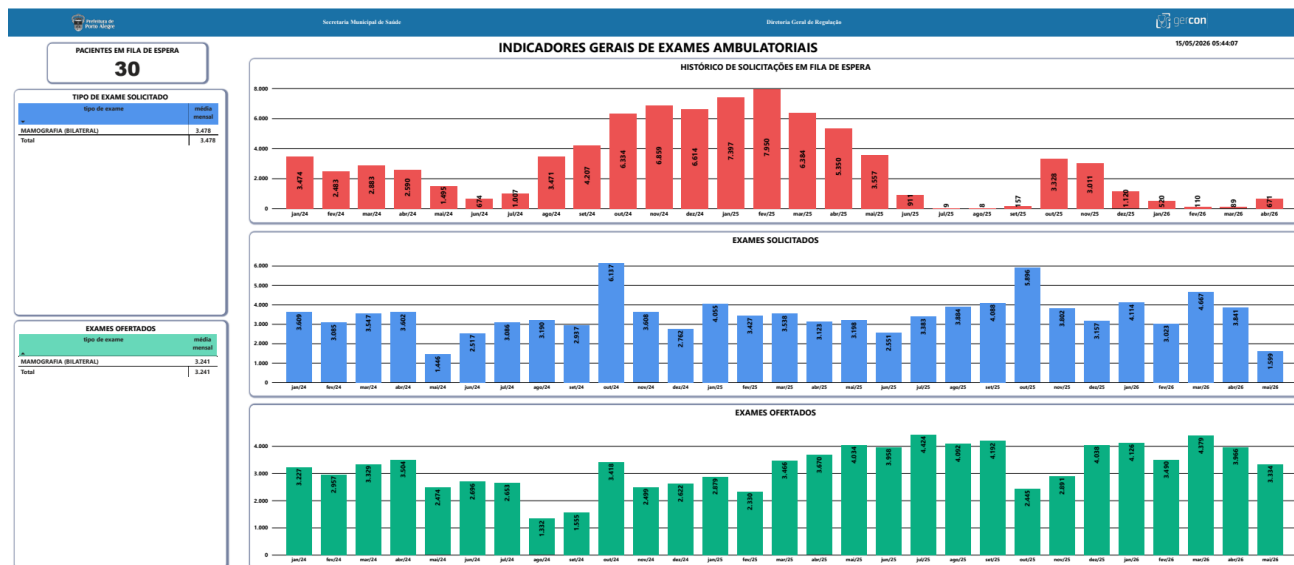
Foi nesse contexto que Porto Alegre conseguiu avançar de forma expressiva em oncologia mamária. O município foi a primeira cidade do Brasil a utilizar o modelo de financiamento das Ofertas de Cuidado Integrado (OCI) do Governo Federal, justamente por já contar com uma estrutura regulatória capaz de organizar essa oferta. A OCI trouxe uma oportunidade importante de financiamento e reorganização assistencial, mas os resultados alcançados só foram possíveis porque havia um sistema robusto, seguro, integrado e monitorável sustentando toda a operação.

Antes desse modelo, o paciente percorria uma jornada mais fragmentada. Consulta, exames de imagem, biópsia, retorno, confirmação diagnóstica e encaminhamento ao tratamento podiam funcionar como etapas separadas, cada uma com sua própria espera. Com a OCI integrada ao Sistema de Regulação, esse percurso passou a ser conduzido como uma linha de cuidado, com prioridade clínica, rastreabilidade, monitoramento das agendas e gestão ativa da fila.

Do ponto de vista do desempenho operacional, os indicadores permitem avaliar se o encaminhamento chega de forma adequada, se a regulação consegue priorizar e agendar em tempo oportuno, se a oferta existente responde à procura, se os serviços executam as etapas previstas e se a transição para a cirurgia ocorre sem perda de continuidade. Também permitem acompanhar tempo de regulação, absenteísmo, disponibilidade de oferta, utilização das agendas e circulação das informações entre os pontos da rede, condição essencial para que o cuidado não dependa apenas de agendas abertas, mas de um fluxo organizado.

No cenário anterior à implantação das OCIs e à reorganização do fluxo municipal de regulação, entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025, havia, em média, 169 pacientes/mês aguardando consulta especializada e 3.508 pacientes/mês aguardando mamografia (Figura 1). Após a implantação do modelo, entre fevereiro de 2025 e maio de 2026, foram realizadas 1.126 OCIs, com redução dos tempos de agendamento para mamografia e para acesso à atenção especializada, além da quase eliminação da fila, atualmente com 11 pacientes, aguardando consulta em Oncologia e Cirurgia da Mama, registrada em maio de 2026, conforme demonstrado na Figura 2.

Figura 1: Histórico das filas de espera para exames de mamografia no Sistema de Regulação de Porto Alegre, no período de janeiro de 2024 a maio de 2026.

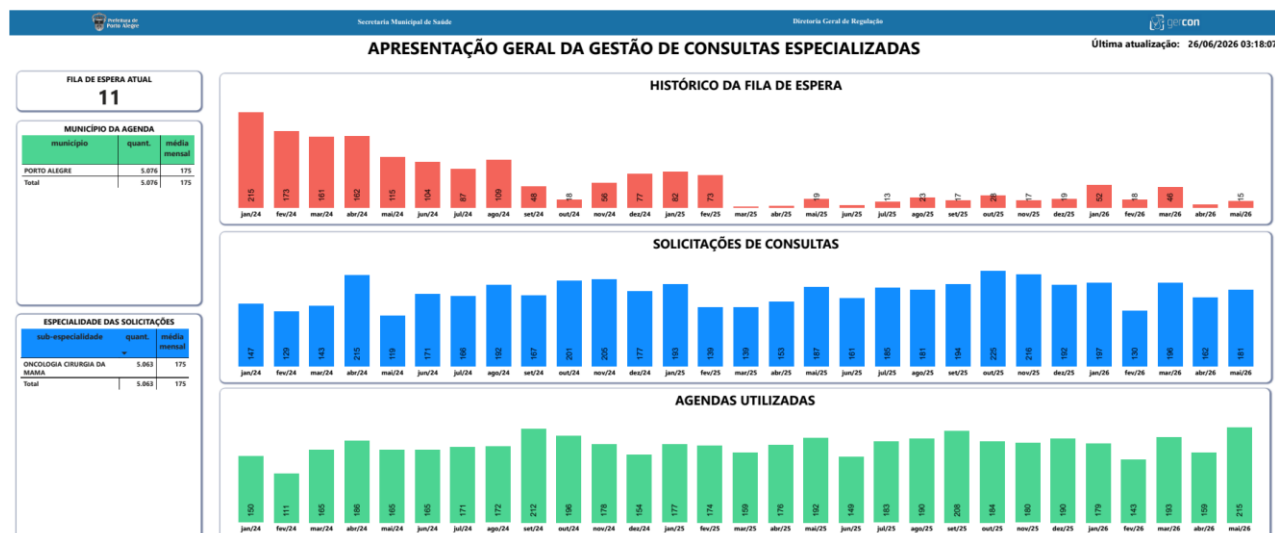


Fonte: BI adaptado da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Diretoria Geral de Regulação, Sistema Gercon, 2026. Imagem adaptada pelo autor.

Nota: Painel com indicadores gerais de exames ambulatoriais, contemplando pacientes em fila de espera, exames solicitados, exames ofertados e evolução histórica das solicitações em fila, das solicitações realizadas e das ofertas registradas. Na versão original do BI, constam informações sobre os prestadores que ofertam os serviços e sua respectiva produtividade, suprimidas nesta imagem para preservar informações operacionais e institucionais da rede.

Figura 2 – Histórico das filas de consultas em Oncologia Mama no Sistema de Regulação de Porto Alegre, no período de janeiro de 2024 a maio de 2026.

Fonte: BI adaptado da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Diretoria Geral de Regulação, Sistema Gercon, 2026. Imagem adaptada pelo autor.



Nota: Painel de acompanhamento da gestão de consultas especializadas, contemplando fila de espera atual, solicitações registradas, agendas utilizadas e evolução histórica da fila, das solicitações e das agendas executadas. Na versão original do BI, constam informações sobre os prestadores que ofertam os serviços e sua respectiva produtividade, suprimidas nesta imagem para preservar informações operacionais e institucionais da rede.

Os resultados obtidos e apresentados nas Figuras 1 e 2 evidenciam que o diferencial de Porto Alegre não esteve apenas na ampliação da oferta assistencial, mas na capacidade de transformar essa oferta em acesso efetivo, por meio de um sistema regulatório maduro, integrado e orientado por dados e que permite acompanhar o paciente durante toda a trajetória do cuidado.

Dessa forma, considerando o difícil cenário da regulação no SUS, o Complexo Regulador se consolida como uma das experiências mais qualificadas de regulação e gestão em saúde. Ele permite enxergar a fila, compreender os gargalos, ajustar a oferta, priorizar quem mais precisa e conduzir o paciente certo, no local adequado e no tempo necessário, aumentando a eficiência da rede.

10. Planos futuros

A evolução do Complexo Regulador aponta para a ampliação da interoperabilidade e para a consolidação de uma visão mais integrada da jornada do cidadão na rede de saúde. O avanço das integrações com sistemas assistenciais, hospitalares e futuramente com o Registro Eletrônico em Saúde municipal pode ampliar a continuidade do cuidado e fortalecer a tomada de decisão em tempo oportuno.

Também há potencial para o uso progressivo de ciência de dados, inteligência artificial e modelos preditivos para apoiar a identificação de gargalos, priorização de casos, análise de filas, monitoramento de leitos e avaliação de desempenho da rede.

A perspectiva futura é que o Complexo Regulador se consolide cada vez mais como uma plataforma de gestão do acesso e do cuidado em rede, com capacidade de apoiar não apenas Porto Alegre, mas também outros territórios que busquem organizar seus fluxos assistenciais com maior equidade, transparência e eficiência.




Prêmio Brasil Digital Ozires Silva 2025 2026
Experiência: **Complexo Regulador**
Foco: **E-Digital** - Modalidade: **Governo Digital** - Categoria: **Diamante**



Planos Futuros

2024 e 2025	2024, 2026 e 2026	2026, 2027 e 2028
 Consolidação do Modelo: → Continuação da expansão do Complexo Regulador (já adotado por RS e Goiás). → Aprofundamento da integração com as OCIs em outras linhas de cuidado além da oncologia mamária.	 Evolução Tecnológica: → Finalização e expansão das funcionalidades de IA para apoio à decisão. → Otimização contínua dos painéis de monitoramento e indicadores.	 Sustentabilidade da Rede: → Manter a equidade e a eficiência como pilares da gestão em saúde pública. → Reforçar a posição de Porto Alegre como referência nacional em regulação e gestão em saúde.

Experiências de Sucesso – 2025 / 2026

11. Alinhamento da Experiência aos Fundamentos e aos Pilares do Brasil Digital:



Pessoas Protagonistas:



Propósito: “Pessoas Protagonistas na Inovação e na Transformação Digital”

Desenvolver as Pessoas em todos os níveis e atividades nas Organizações, Governos e Sociedade para atuarem como Protagonistas na Inovação e na Transformação Digital com foco na Educação, Qualidade de Vida, Inclusão e Sustentabilidade Econômica, Social e Ambiental.

Fundamentos	Aplicação
1. Desenvolver o Agile Mindset nas Pessoas e nas Organizações	Equipes públicas utilizando plataformas digitais e dados para organizar decisões críticas de saúde, adaptando-se rapidamente às demandas da regulação. Equipes utilizam dados em tempo real para decisões ágeis, adaptando fluxos de regulação conforme a demanda da rede de saúde, promovendo cultura de inovação contínua.
2. Gestão das Mudança para Organizações Exponenciais	Integração de sistemas (Gercon, Gerint, Gerpac) e APIs para modernizar a gestão de filas e leitos, transformando processos tradicionais em digitais. Integração de ecossistemas digitais (Gercon, Gerint, Gerpac) moderniza a gestão de filas e leitos, transformando processos manuais em fluxos digitais escaláveis.
3. Transformar Conflitos em Resultados	Uso de critérios claros e transparência no encaminhamento de pacientes, reduzindo incertezas e conflitos na rede assistencial entre gestores e hospitais. Critérios claros e transparência no encaminhamento reduzem incertezas e conflitos na rede, garantindo que o paciente certo vá ao lugar certo, otimizando recursos.
4. Consolidar a Cultura Organizacional de Inovação e Transformação Digital	Adoção de Tecnologias de Dados, APIs e automação pela Procempa para qualificar a gestão da saúde com agilidade, integração e inteligência. Adoção de TDHs (APIs, dados, automação) pela Procempa qualifica a gestão da saúde, consolidando uma cultura de inovação baseada em dados e integração sistêmica.
5. Promover o Autodesenvolvimento	Capacitação contínua dos usuários para assegurar adesão, qualidade de uso e atualização dos fluxos assistenciais no Complexo Regulador. Capacitação contínua dos usuários assegura adesão e qualidade no uso das ferramentas, promovendo o desenvolvimento de competências digitais na gestão da saúde.
6. Operacionalizar Encaminhamento Social	Foco no paciente como centro da jornada, buscando o encaminhamento adequado e oportuno, garantindo acesso equitativo aos serviços de saúde. Foco no paciente como centro da jornada, garantindo encaminhamento adequado e oportuno, assegurando acesso equitativo e humanizado aos serviços de saúde pública.

Sociedade:



Propósito: “**Sociedade Ética, Inclusiva e Sustentável por meio da Inovação e Transformação Digital**”

Construir uma **Sociedade Ética e Igualitária**, que garanta o **bem-estar de todos**, a partir do uso **inteligente dos recursos** e tecnologias para promover **coletivamente a Educação e a Cultura Digital** gerando **Qualidade de Vida, Inclusão e Sustentabilidade Econômica, Social e Ambiental**.

Fundamentos	Aplicação
7. Pessoas ao Centro	O paciente é o centro da jornada regulatória, com busca de encaminhamento adequado e tempo oportuno, priorizando seu bem-estar.
8. Qualidade de Vida	Melhoria do acesso à saúde e redução de incertezas no encaminhamento, apoiando a gestão da rede e contribuindo diretamente para a qualidade de vida dos pacientes.
9. Inclusão	Uso de dados para garantir igualdade de acesso aos serviços de saúde, identificando demandas diversas e assegurando que a regulação seja inclusiva e justa.
10. Sustentabilidade	Otimização de recursos (leitos, profissionais, insumos) através da gestão inteligente de filas, reduzindo desperdícios e promovendo sustentabilidade econômica.

Governos Digitais:



Propósito: “**Governo Centrado no Cidadão utilizando a Inovação e Transformação Digital**”

É **Centrado no Cidadão, Integrado, Inteligente, Transparente e Aberto**, oferecendo serviços de qualidade, **Eficientes e Confiáveis**, facilitando a participação da Sociedade e respeitando sua individualidade e privacidade.

Fundamentos	Aplicação
	Resumo de até 240 caracteres para cada um dos Fundamentos
11. Centrado no Cidadão	Garantia de que o paciente certo vá ao lugar certo, em tempo oportuno, respeitando sua individualidade e necessidades específicas, centralizando a experiência no cidadão.
12. Integrado	Integração entre Gercon, Gerint, Gerpac e APIs, permitindo visão unificada da rede de saúde e interoperabilidade entre diferentes sistemas e gestores.
13. Inteligente	Uso de dados, análises e informações em tempo real para apoio à decisão pública, permitindo regulação preditiva e gestão proativa da demanda.
14. Confiável	Rastreabilidade, controle de acesso, registro de status e geração de informações gerenciais precisas para garantir a segurança e a integridade dos dados
15. Transparente e Aberto	Geração de informações gerenciais acessíveis e proteção de dados do cidadão, facilitando o controle social e a confiança na gestão pública da saúde.
16. Eficiente	Melhor organização de filas, recursos, leitos, encaminhamentos e fluxos assistenciais, otimizando o uso da infraestrutura disponível e reduzindo tempos de espera.

Economia Digital:



Propósito: **“Economia com igualdade de oportunidades por meio da Inovação e Transformação Digital”**

A **Economia do futuro será digital** e construída pela sinergia e complementaridade das realizações dos **Negócios** e dos **Governos**, estimuladas pelos programas de Melhoria Contínua da Produtividade, Competitividade, Inovação e Empreendedorismo Inovador, para modernizar as empresas e melhorar o ambiente de negócios, proporcionando igualdade de oportunidades para todos, em todas as regiões do País e privilegiando a **Qualidade de Vida, a Inclusão e a Sustentabilidade: Econômica, Social e Ambiental**, da **Sociedade**.

Fundamentos	Aplicação
	Resumo de até 240 caracteres para cada um dos Fundamentos
17. Inovação Aberta e Empreendedorismo Inovador	A experiência demonstra inovação aberta ao integrar sistemas diversos e promover cooperação entre entes federados.
18. Produtividade, Digitalização e Capacidade Empresarial	Aumento da produtividade da gestão da saúde através da digitalização de processos regulatórios, reduzindo retrabalho e aumentando a capacidade de resposta.
19. Infraestrutura, Competitividade e Ambiente de Negócios	A infraestrutura de dados da Procempa melhora o ambiente de negócios em saúde, atraindo investimentos e parcerias.
20. Educação e Capacitação Profissional	Capacitação dos profissionais de saúde e gestores no uso das ferramentas digitais, promovendo a inclusão digital e a qualificação técnica da força de trabalho.





Contribuições da Experiência na Cultura de Inovação e Transformação Digital, em especial nos 6 Fundamentos da Pessoa Protagonista



Agile Mindset – Evolução contínua da solução, com entregas incrementais e adaptação às necessidades dos processos de regulação em saúde.

Gestão da Mudança – Condução da transformação digital junto às equipes, promovendo a adoção de novos processos, tecnologias e formas de trabalho.

Transformar Conflitos em Resultados – Integração de diferentes necessidades e perspectivas dos envolvidos para construir soluções que gerem resultados concretos para a regulação.

Cultura de Inovação e Transformação Digital – Uso de tecnologia e dados para modernizar a regulação, ampliar a eficiência e qualificar a tomada de decisão.

Autodesenvolvimento – Aprendizado contínuo das equipes para acompanhar a evolução tecnológica e as crescentes necessidades da gestão da saúde.

Encaminhamento Social – A transformação da regulação contribui para direcionar cada cidadão ao atendimento mais adequado, considerando suas necessidades e a disponibilidade

Experiências de Sucesso – 2025 / 2026

12. Alinhamento aos Eixos da E-Digital:

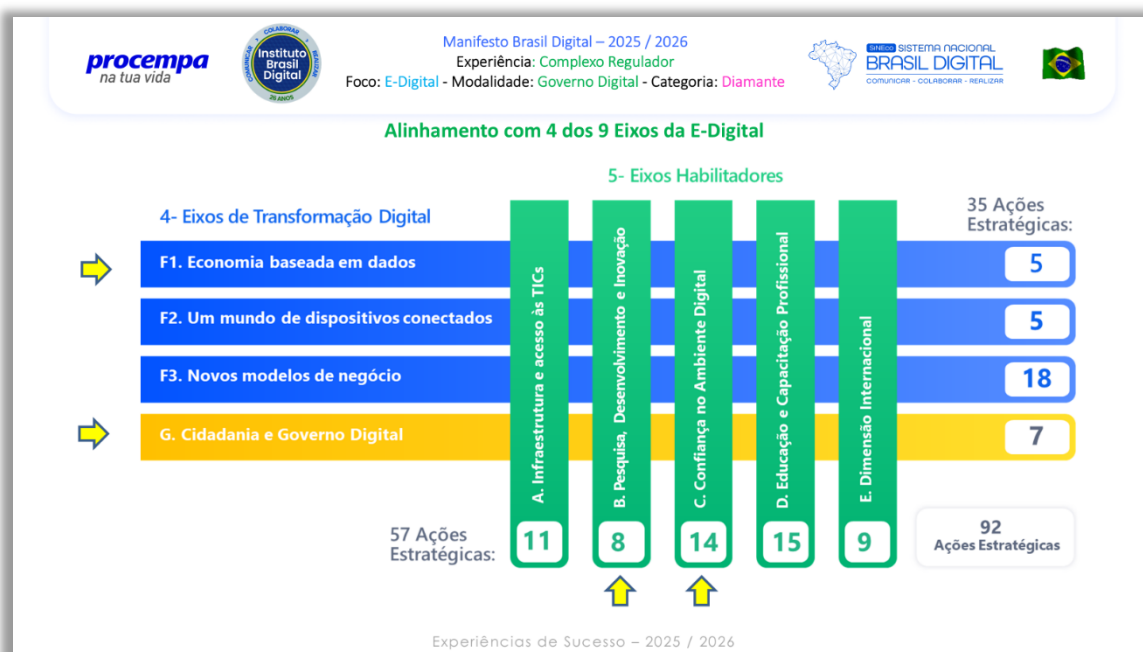


Eixos Habilitadores:

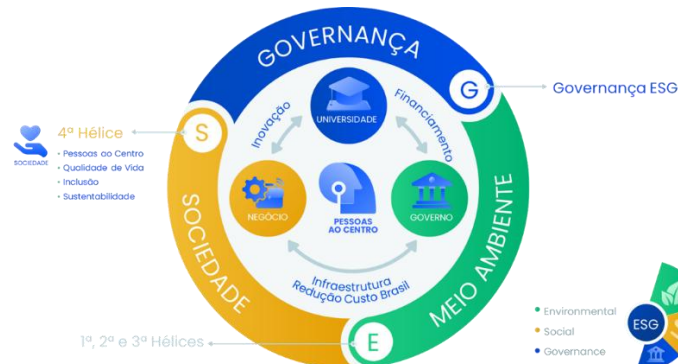
B Pesquisa Desenvolvimento e Inovação (8)	Desenvolve solução digital em Saúde 4.0, integrando dados, automação e software público. Promove inovação tecnológica, interoperabilidade e melhoria contínua dos serviços de regulação em saúde.
C Confiança no Ambiente Digital (15 AEs)	Assegura proteção de dados sensíveis em conformidade com a LGPD. Controla acesso por perfis, garante integridade, rastreabilidade e segurança, mantendo estabilidade operacional e confiança dos usuários no sistema.

Eixos de Transformação:

F1 Economia baseada em dados (5 AEs)	Implementa interoperabilidade conectando Gercon, Gerint e Gerpac via APIs. Transforma dados operacionais em indicadores de gestão (BI), otimizando alocação de leitos e recursos públicos com base em evidências concretas e compartilhamento em tempo real.
G Cidadania a Governo Digital (7 AEs)	Centraliza o cidadão, garantindo 'paciente certo, lugar certo, tempo certo'. Digitaliza fluxos, aumenta transparência nas filas e eficiência do SUS, assegurando acesso equitativo e continuidade do serviço público essencial.



13. Alinhamento com a Governança ESG



Sociedade (S)	Prefeitura Municipal de Porto Alegre Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul e Secretaria Estadual de Saúde de Goiás
Governança ESG (G)	Indicadores socioambientais e de governança incorporados na gestão da Organização Transparência e auditabilidade dos processos regulatórios

procempa
na tua vida

INSTITUTO
Brasil Digital
Comunicar • Colaborar • Realizar
— 26 anos —

Prêmio Brasil Digital Ozires Silva 2025 2026
Experiência: **Complexo Regulador**
Foco: **E-Digital** - Modalidade: **Governo Digital** - Categoria: **Diamante**

Alinhamento com Governança ESG

Sociedade (S):

- Prefeitura Municipal de Porto Alegre: Protagonista na oferta do cuidado.
- Secretarias Estaduais (RS e GO): Parceiras na expansão do modelo, beneficiando milhões de cidadãos.
- Impacto: Melhoria direta na qualidade de vida e acesso à saúde da população.

Governança (G):

- Indicadores socioambientais e de governança incorporados na gestão da organização.
- Transparência e auditabilidade dos processos regulatórios.

Experiências de Sucesso – 2025 / 2026